

Recebido em: 05-09-2022

Aceito em: 08-04-2023

A curadoria de conteúdo e as possibilidades de atuação do bibliotecário como curador

Jéssica Valesca Toscano Pereira¹
Andréa Vasconcelos Carvalho²

Resumo: A superabundância de informação se caracteriza como a contínua disponibilização de uma quantidade imensa de informações digitais, com níveis de qualidade díspares. Em meio a isso, as profissões contemporâneas enfrentam a imposição do espaço virtual enquanto um novo ambiente de atuação. Evidencia-se a curadoria de conteúdo como uma atividade essencial por possibilitar encontrar, selecionar, agregar valor e disseminar informações de qualidade sobre um determinado tema para um público específico. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral caracterizar a curadoria de conteúdo como uma nova possibilidade de atuação para os bibliotecários. Mais especificamente, objetiva-se: a) analisar a curadoria de conteúdo, evidenciando sua origem, conceitos, processos e ferramentas; e b) estabelecer um paralelo entre as competências e as atribuições do curador de conteúdo e as do bibliotecário. Este estudo configura-se como uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica, resultando em uma revisão narrativa da literatura. Destaca-se a curadoria de conteúdo como uma atividade de mediação informacional compatível com as competências e habilidades dos bibliotecários, representando uma oportunidade tanto para manter seu público informado e atualizado, como também para se conectar com ele, estabelecendo novas relações a partir do oferecimento de serviços e produtos informacionais inovadores.

Palavras-chave: Curadoria de conteúdo; Curador de conteúdo – Bibliotecário; Curadoria de conteúdo - aplicabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços das tecnologias de informação digitais das últimas décadas criaram um ambiente informacional complexo e dinâmico, no qual se destacam as mídias sociais digitais e os dispositivos móveis. Com seu caráter simples e intuitivo, esses recursos transformaram a relação dos indivíduos com a informação: de consumidores para *prosumers*³, propiciando a disponibilização de uma quantidade imensa de informações, com níveis de qualidade díspares, a todo momento, em todo lugar e por qualquer pessoa. Nesse contexto, o ambiente preferencial para criar, disponibilizar e acessar a informação é o digital.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Doutoranda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Termo utilizado para caracterizar o novo comportamento dos consumidores em meio ao ambiente digital, que passaram de apenas passivos para produtores de conteúdo e serviços.



Em meio a isso, as profissões e os profissionais contemporâneos enfrentam a imposição do espaço virtual enquanto uma nova realidade, que passou a ditar o ritmo das relações, do consumo e, conseqüentemente, do trabalho (Alves, 2016). Essa nova dinâmica afeta diretamente os ambientes informacionais, que devem ser cada vez mais ricos em interatividade e atividade social. Disso decorre a demanda para que os bibliotecários, enquanto profissionais que lidam diretamente com a informação, busquem novas formas de organizar e tornar acessíveis conteúdo relevantes na internet, assim como compreender esses novos usuários, seus comportamentos e suas necessidades.

Evidencia-se, assim, a curadoria de conteúdo como uma técnica e um serviço que contribui para atenuar a sobrecarga informacional atual, mediante a filtragem e a agregação de valor à informação disponível em rede. A curadoria de conteúdo é uma forma de gestão da informação digital que possibilita a reutilização de informações disponíveis, agregando novos sentidos e contextos, sendo aplicável a diversos âmbitos, tais como o marketing, a comunicação, a educação e as bibliotecas (Carvalho, 2020).

Nesse sentido, este texto tem como objetivo geral caracterizar a curadoria de conteúdo enquanto uma nova possibilidade de atuação para os bibliotecários. Mais especificamente, objetiva-se: a) analisar a curadoria de conteúdo, buscando evidenciar sua origem, conceituação, processos e ferramentas; e b) estabelecer um paralelo entre as competências e as atribuições do curador de conteúdo e do bibliotecário. Para atender a tais objetivos, foi realizada uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica resultando em uma revisão narrativa da literatura.

A justificativa deste estudo se assenta na importância de processos de seleção de informação de qualidade no contexto atual de superabundância informacional e por se tratar de um processo relativamente novo, ainda não consolidado nas práticas bibliotecárias e pouco explorado na literatura da Ciência da Informação nacional.

No que se refere à estrutura, apresenta-se a caracterização da curadoria de conteúdo no que se refere à origem, conceitos, processos e ferramentas. Em seguida, estabelece-se a correlação entre as competências e atribuições do curador de conteúdo e dos bibliotecários. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 A CURADORIA DE CONTEÚDO

Na contemporaneidade, as atividades econômicas, sociais, políticas e culturais estão estruturadas na internet que, conforme Castells (2004), permite a comunicação de muitos para muitos em uma escala global. Como previam Campello, Cendón e Kremer (2003), a configuração da internet como um grande repositório mundial do conhecimento popular, científico e cultural, detentor da exclusividade da disponibilidade de algumas informações é uma realidade.

A *web*, como sua principal aplicação, evoluiu para possibilitar diversas formas de colaboração e compartilhamento em rede. Com a Web 2.0, os recursos ficaram mais simples e intuitivos, estimulando o uso por todos e não apenas por especialistas. As mídias sociais digitais, que abrangem recursos como blogs, wikis, sites de redes sociais, entre outros, favoreceram a criação e a manutenção de relacionamentos e o compartilhamento multidirecional de informações (Gottschalg-Duque, 2017).

Deste modo, os usuários ganham protagonismo, pois passam de simples consumidores a produtores de informação, propondo e disponibilizando serviços, criando e discutindo conteúdo e avaliando informações e produtos. Com efeito, o novo usuário cria, modifica e difunde informações, além de utilizar com propriedade ferramentas e serviços projetados para incentivar a participação e a troca gratuita e livre de informações na web, utilizando das mídias sociais digitais (Villaseñor Rodríguez; Calva González, 2015).

Tal cenário, contudo, encerra diversos problemas. Guallar (2014a) aponta o crescimento constante da quantidade de informações circulando e a sua rápida obsolescência; a infoxicação, ou seja, a saturação de conteúdo consumidos ininterruptamente; e a incapacidade dos algoritmos de busca de retornarem resultados que realmente atendam às necessidades do indivíduo. Além disso, Heller, Jacobi e Borges (2020) observam que nos últimos anos temos sido fortemente impactados pelo fenômeno da desinformação, em seus diferentes tipos e níveis, a exemplo da distorção de informações, da omissão de contexto, além das famosas *fake news*, ou notícias falsas. A internet propiciou um comportamento imediatista, em que se tornou comum dispensar a avaliação das fontes e dos conteúdos antes de seu compartilhamento.

Assim, a curadoria de conteúdo apresenta-se como alternativa para minimizar esses problemas, visto que parte de um novo enfoque: dar sentido ao conteúdo que outros já

criaram. Essa especialidade surgiu nos últimos anos e tem instigado diferentes profissões e áreas relacionadas à informação digital, pois volta-se à filtragem e ao gerenciamento de informações disponíveis na *web*, com grande utilização das mídias sociais digitais.

2.1 A ORIGEM E O CONCEITO

O conceito de curadoria evoluiu e passou a ter diferentes acepções em diversos contextos. Segundo o dicionário Michaelis (2021), a definição de curadoria é: “1. Ato ou efeito de curar. 2. Cargo, poder, função ou administração de curador; curatela.” Por sua vez, a palavra “curador” tem sua origem relacionada à figura histórica do *Curator Bonorum* que no direito romano, por volta dos séculos II e III a.C., era o principal responsável por zelar pelos bens confiscados de devedores, até o momento em que fosse dado um veredicto para resolver o caso em questão (Groff, 2010).

Com o passar dos anos, o termo foi evoluindo e seu significado foi disseminado para outros âmbitos, como o das artes e dos acervos de museus, por exemplo, em que trata do planejamento e da realização de exposições artísticas e das coleções museológicas. É nesse perfil do curador de arte que se encontra boa parte do que atualmente caracteriza os curadores da era digital, pois ambos selecionam, organizam e partilham o melhor e mais relevante conteúdo sobre um assunto específico, dando sentido ao que foi criado por outros (Graça *et al.*, 2016).

Assim, a curadoria admite diversas nomenclaturas no âmbito digital, sendo as mais recorrentes: “curadoria digital”, “curadoria de conteúdo” e “curadoria de dados” (Santos, 2014). Essas são práticas que utilizam do conceito de curadoria para selecionar, tratar e agregar valor a dados e informações relevantes em meio ao excesso, de modo a atender um público específico. Pese às similaridades apontadas, cada um desses processos apresenta objetivos e objetos distintos, podendo, entretanto, ser facilmente confundidos.

Resende e Bax (2020) explicam que a curadoria digital é uma disciplina emergente, que tem progredido a partir de uma dimensão mais técnica da informação digital como objeto de pesquisa. Já a curadoria de dados se refere ao processo de atribuição de valor aos dados produzidos por pesquisas científicas, mais especificamente, à manutenção de dados que não podem ser recriados, voltando seu uso para o ensino ou validação de resultados de pesquisa que foram publicados, visando manter sua integridade e qualidade (Resende; Bax, 2020).

Carvalho (2020), enfatiza que a diferenciação entre curadoria de conteúdo e curadoria digital ocorre especialmente no que se refere aos seus objetos e objetivos. Por um lado, a curadoria digital foca em dados e objetiva garantir a sustentabilidade dos mesmos para possibilitar seu uso e reuso em diferentes contextos. Por outro lado, a curadoria de conteúdo tem como objeto a própria informação, buscando encontrar e filtrar o que é relevante e agregar valor, com foco em compartilhar para uma audiência específica, considerando o contexto de caos informacional.

Cabe salientar que o conceito de curadoria de conteúdo foi usado pela primeira vez em 2009 pelo profissional de marketing Rohit Bhargava (2009). A partir de uma reflexão sobre o futuro da informação na *web*, na qual demonstra sua preocupação com a superprodução de informações, enfatizou a necessidade de criação de uma nova categoria profissional, que denominou como curador de conteúdo. De acordo com Bhargava (2011), a função do curador de conteúdo é dar sentido ao conteúdo que outros estão criando, atuando como filtro humano, selecionando e tratando informações para satisfazer a necessidade das pessoas por conteúdo relevantes sobre temas específicos.

Neste trabalho, adota-se a curadoria de conteúdo como temática central e como termo preferente em relação à curadoria de informações. Entende-se que consiste na busca, seleção, caracterização e disseminação contínua de conteúdo relevantes a partir de várias fontes de informação na internet, sobre determinados temas voltados para um público-alvo, acrescentando valor às informações coletadas e estabelecendo, assim, uma ligação com a audiência (Guallar; Leiva-Aguilera, 2014).

2.1 O PROCESSO E AS FERRAMENTAS

Ao mencionar sobre métodos de realização da curadoria de conteúdo, Guallar e Leiva-Aguilera (2014) afirmam que é possível partir de duas abordagens: uma que foca nas formas de agregação de valor para gerar os produtos da curadoria que são oferecidos ao público e a outra que considera uma série de estágios ou etapas mediante as quais o processo é realizado

Para pensar a curadoria enquanto formas mediante as quais agregar valor aos conteúdo que são oferecidos ao público, cabe destacar os modelos de curadoria de conteúdo apresentados por Bhargava (2011). Segundo ele, há cinco formas de agregação de valor aos conteúdo, são elas: agregação, destilação, elevação, mistura e cronologia. Esses modelos são

interessantes porque demonstram formatos variados de apresentação dos produtos da curadoria, o que pode ajudar bastante no seu desenvolvimento.

A agregação (*aggregation*) diz respeito ao ato de curar as informações mais relevantes sobre um tópico específico em um único local, sendo essa a forma mais comum. O segundo modelo, destilação (*distillation*), é o ato de curar informações em um formato mais simples, de modo que somente as ideias mais importantes ou relevantes são compartilhadas. A elevação (*elevation*) refere-se à curadoria com a missão de identificar tendências ou novas ideias. O quarto modelo, a mistura (*mashup*), é quando ocorre a fusão de conteúdo já existentes para criar um novo ponto de vista e compartilhá-lo em um único local. E o último modelo, a cronologia (*chronology*), consiste na reunião de informações para mostrar a evolução de um assunto específico ao longo do tempo, criando uma cronologia.

De modo complementar, pensar a curadoria enquanto um processo, com passos a serem seguidos, é útil por contribuir para sistematizar e organizar a atividade. Nesse sentido, autores como Beth Kanter (2011), Guallar e Leiva-Aguilera (2014), Eliana Rezende (2016) e Juan Carlos Mejía Llano (2019) apresentam conjuntos de etapas para a realização do processo de curadoria de conteúdo. Dentre eles há propostas de etapas genéricas como é o caso de Kanter (2011), segundo a qual a curadoria de conteúdo é um processo segmentado em três partes: procurar (*seek*), caracterizar (*sense making*) e compartilhar (*share*).

Há também proposições muito detalhadas como a apresentada por Rezende (2016), para quem a curadoria de conteúdo deve ser realizada mediante um processo composto por sete passos: a) coleta: busca pelo que é interessante para os seus leitores; b) seleção e criação de filtros: estabelecimento de critérios para selecionar aquilo que de fato é importante e merece divulgação; c) edição e elaboração: adaptação do conteúdo para o público, seja por meio de adequação de idioma, formato para publicação, links, entre outros; d) arranjar/formatar: categorização do conteúdo, criar hierarquias e dar um layout ao que foi elaborado; e) criar a estratégia de disponibilização/distribuição: momento de creditar as fontes utilizadas e decidir qual é o canal de divulgação mais adequado ao conteúdo produzido; f) engajamento: motivar e dialogar com o público como forma de estabelecer uma relação mais estreita com ele; e g) análise/monitoramento: análise dos resultados obtidos como algo fundamental, pois eles determinam se houve êxito e se os objetivos foram atingidos.

Mejía Llano (2019), por sua vez, inclui a identificação das necessidades informacionais do público entre as etapas da curadoria de conteúdo, o que se revela essencial

para a concepção e o planejamento do processo. Para este autor, o processo deve ser composto por cinco etapas: identificar as necessidades, adquirir o conteúdo, validar e armazenar, compartilhar e distribuir, e medir e melhorar. Já Carvalho (2020), analisando as etapas do processo de curadoria de conteúdo, identifica similaridades com o processo de gestão da informação e também com o processo de curadoria digital

Mediante a análise das propostas de tais autores, percebe-se que embora sejam mencionadas várias etapas, é possível identificar que o processo de curadoria de conteúdo precisa contemplar uma fase de planejamento, na qual são definidos objetivos, tema, público e necessidades informacionais a serem atendidas; uma fase de execução que contempla basicamente as etapas de busca, seleção, agregação de valor e compartilhamento; e uma fase de avaliação que deve verificar se o processo logrou alcançar os objetivos propostos.

Para realizar as várias etapas de execução do processo de curadoria descritas anteriormente, é necessário recorrer a ferramentas informáticas para otimizar a busca, seleção, reunião, edição de conteúdo digitais e seu compartilhamento em redes sociais ou em *sites* da internet (Guerra González, 2017). Tais ferramentas são instrumentos importantes para auxiliar no desenvolvimento de várias etapas do processo de curadoria. Há inúmeras opções de ferramentas para a curadoria de conteúdo. Elas apresentam características particulares e diferentes formas de operar, estando disponíveis em versão *desktop* ou *mobile*, podendo ser gratuitas ou pagas (Bezerra, 2017).

Alguns exemplos de ferramentas de apoio à curadoria de conteúdo que são citadas na literatura incluem: Flipboard, Pocket, Scoop.it, Feedly, Storify e o Padlet. Todavia, é recomendável que a escolha das que serão utilizadas seja feita logo após o estabelecimento das etapas do processo a ser seguido, para que seja possível visualizar quais delas se adequam ao trabalho que será realizado.

Nesse sentido, os autores Guallar e Leiva-Aguilera (2014) classificam as ferramentas de acordo com etapas do processo de curadoria para a qual contribuem, como pode-se observar no Quadro 1.

Etapas	Ferramentas
Busca	Google Alerts, Talkwalker Alerts, Mention, Feedly, The Old Reader, Feedspot, Digg Reader, Zite, Flipboard, Google notícias, Twitter, Facebook, Instagram, LinkedIn, Hootsuite, Delicious, Diigo, BuzzSumo
Seleção	Pocket, Evernote
Agregação de valor	Zeef, Listly, Wordpress, Blogger, Tumblr, Twitter, Storify, Scoop.it, Pinterest, Curata, Pearltrees, ContentGems, MyCurator
Compartilhamento	Scoop.it, Flipboard, Storify, Facebook, Instagram, Twitter, Pinterest, LinkedIn, Buffer, IFTTT

Quadro 1: Ferramentas sugeridas de acordo com etapas da curadoria de conteúdo.

Fonte: Adaptado de Guallar e Leiva-Aguilera (2014).

Vale salientar que sempre surgem novas aplicações, e estas podem adquirir diversas funções de modo a serem empregadas em diferentes fases do processo de curadoria. Desse modo, cabe ao profissional ter conhecimento sobre as possibilidades existentes e desenvolver as habilidades necessárias para fazer uso das ferramentas que necessita.

Guerra Gonzalez (2017) observa que antes do curador de conteúdo optar por alguma ferramenta, deve ter definido de forma clara o seu propósito, avaliando-as com base nos seguintes critérios: a) facilidade de utilização; b) se permite o acesso de mais de um usuário; c) se permite compartilhar o conteúdo curado de forma simples; d) quais são seus custos mensais; e e) se inclui a função de agregação.

Entende-se, portanto, que a curadoria de conteúdo é um processo sistemático e contínuo realizado por um profissional especializado que, com o auxílio de ferramentas informáticas adequadas, emprega seu conhecimento para buscar, selecionar, agregar valor e compartilhar informação sobre um tema específico para um determinado público, propiciando a interação entre os atores envolvidos (Languens, 2013). Com efeito, o cerne desse processo é a seleção de informações relevantes em meio ao excesso e a disposição delas em novos formatos, reinterpretando-as e adicionando valor mediante a disponibilização de diferentes produtos e serviços de informação.

Deveras, a curadoria de conteúdo é uma atividade de grande relevância em um cenário de sobrecarga de informação e deve ser realizada por especialistas ou pessoas com conhecimentos na área. Mas, como caracterizar esse profissional? Quem está apto para exercer tal função? Essas indagações nos levam a tratar, na sequência, sobre o perfil do curador, onde se pretende discutir habilidades e competências necessárias para essa atuação, estabelecendo um paralelo com o bibliotecário.

3 O PERFIL DO CURADOR DE CONTEÚDO E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

A curadoria de conteúdo é uma especialidade que tem ganhado espaço nos últimos anos, afetando diferentes atividades vinculadas à informação digital e diferentes profissões (Guallar, 2016). Visto que foi abordado pela primeira vez em 2009, o curador apresenta um perfil profissional muito recente. Assim ao longo dos anos, algumas pesquisas e debates foram acontecendo quanto ao seu alcance e especialização, como acontece com outras profissões relacionadas com a internet.

De acordo com Reig (2010), pode-se dizer que um curador de conteúdo é um "intermediário crítico do conhecimento" que pesquisa, agrupa e compartilha continuamente o que é mais relevante em sua área de atuação, e dedica-se a fazer uma seleção personalizada do melhor conteúdo e dos melhores recursos em tópicos específicos, oferecendo um serviço extremamente valioso para aqueles que procuram informação *online* de qualidade.

Acredita-se que esses profissionais deverão se consolidar como figuras indispensáveis diante da sobrecarga informacional em que vivemos. Para tanto, necessitam possuir habilidades de identificação, seleção, análise e síntese, de modo a filtrar e compartilhar conteúdo relevante (Mejía Llano, 2019). Além disso, deverão desempenhar também diversas funções relacionadas ao gerenciamento de marketing e comunidades digitais, como a escrita de conteúdo, a gestão de comunidades *online* ou estratégias de redes sociais digitais (Sanz-Martos, 2012; Leiva-Aguilera; Guallar, 2014b).

Guallar e Leiva-Aguilera (2014) explicam que o ideal é que o curador de conteúdo seja um profissional cujo treinamento e habilidades o colocam entre a documentação e a comunicação. Assim, as competências centrais do curador de conteúdo estão distribuídas em dois tipos:

- a) Competências em gerenciamento de informações: habilidades de pesquisa, seleção e disseminação de variados tipos de conteúdo, bem como conhecimento de tecnologias, técnicas, fontes de informação e recursos relacionados.

- b) Competências em comunicação: conhecimento do público e técnicas de comunicação, bem como habilidades com a escrita de conteúdo e com as tecnologias, técnicas e recursos associados.

Além dessas competências centrais, pode-se acrescentar ainda duas mais específicas, que também são essenciais: o domínio da temática da curadoria de conteúdo e o conhecimento das mídias sociais digitais, buscando sempre se atualizar com relação às peculiaridades, vantagens e desvantagens de utilizá-las (Guallar, 2014a).

Com base no exposto, é possível perceber o quanto este perfil se caracteriza como um perfil de profissional da informação e o quanto necessita de competências e habilidades típicas dos bibliotecários. Um estudo promovido pela *Fundación de Tecnologías de la Información* (FTI), sobre os perfis profissionais mais demandados no âmbito dos conteúdos digitais na Espanha entre os anos de 2012 e 2017, encontra-se o perfil do curador de conteúdo, no qual cita-se a graduação em biblioteconomia e documentação como uma formação relacionada, entre outras principais características, observadas no Quadro 2.

Perfil	Curador de conteúdo
Setor	Todos os setores da indústria de conteúdo digitais
Área de trabalho	Estratégia e gestão de negócios
Formação relacionada	- Graduação em Jornalismo - Graduação em Biblioteconomia e Documentação
Outros conhecimentos	- Conhecimento sobre Web 2.0; - Conhecimento sobre gestão de conteúdo digital; - Gestão de ferramentas informáticas para gestão de conteúdo; - Conhecimento sobre Redes Sociais; - Conhecimento de marketing online; - Conhecimento sobre PLEs (Personal Learning Environments); - Conhecimento de contar histórias; - Gestão de ferramentas analíticas da web; - Nível intermediário de inglês
Competências e habilidades	- Proatividade; - Capacidade de trabalho em equipe; - Habilidades comunicativas; - Capacidade de adaptação a ambientes em mudança; - Capacidade de análise; - Criatividade.
Funções e tarefas	- Pesquisa e agrupamento de informações; - Adaptação das informações ao canal pelo qual serão divulgadas; - Identificação de novas fontes de dados;

	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação como um corretor de conhecimento crítico; - Aconselhar outros membros da empresa sobre informações Relevantes
Relações com outras posições ou perfis	<ul style="list-style-type: none"> - Gestor de comunidades - Especialista em marketing online - Editor de conteúdo - Gerente de estratégia de marketing global - Gerente de estratégia digital
Empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Perfil sênior - Começa a processar hoje

Quadro 2: Perfil do curador de conteúdo na Espanha entre 2012-2017.

Fonte: Adaptado de *Fundación de Tecnologías de la Información* (2017, p. 73).

Conhecer os mecanismos virtuais existentes tornou-se essencial e o uso da internet passou a ser obrigatório de trabalho do bibliotecário. Diante disso, Paletta e Moreiro-Gozalet (2020, p. 336) afirmam que:

O Profissional da Informação precisa saber lidar com as demandas e complexidades do mercado de trabalho da era digital e compete à Ciência da Informação encontrar caminhos de inovação nos programas de formação de recursos humanos com habilidades no entorno digital.

Tal ideia corrobora com a de Peltier-Davis (2009) quando salientam que as possibilidades disponíveis para esses profissionais de instituírem contribuições únicas a este universo virtual são diversas e inegáveis. Essas contribuições envolvem: o comprometimento com a aprendizagem contínua; a compreensão do poder e o uso das ferramentas da *web*, criando oportunidades para criatividade e colaboração centradas nos usuários; a flexibilidade para experimentar novas abordagens destinadas a ajudar os usuários a encontrar, identificar e selecionar os recursos que desejam, como o exercício da curadoria, por exemplo; e aproveitar as oportunidades disponíveis de uso das tecnologias para oferecer serviços inovadores e centrados no usuário, consumidor de informações e agora participante do ciclo informativo. Nesse sentido, a afirmação de Tarapanoff, Araújo Júnior e Cormier (2000, p. 93) de que se tornou essencial agregar valor à produtos e serviços, o que significa “[...] imprimir aos mesmos uma diferenciação que os torna mais atraentes aos olhos dos consumidores, seja em termos de qualidade, rapidez, durabilidade, assistência ou preço” é muito atual.

Guerra Gonzalez (2017), em seu estudo sobre o bibliotecário universitário enquanto curador de conteúdo, apresenta a relação entre as tarefas tradicionais exercidas em uma



biblioteca acadêmica e as atividades realizadas pelos curadores de conteúdo, como pode-se observar no Quadro 3.

Atividades do curador de conteúdo digitais	Descrição da atividade	Atividades tradicionais dos bibliotecários acadêmicos
Busca por informação relevante	A curadoria de conteúdo busca a relevância, o que se evidencia nos julgamentos de valor manifestos na seleção de um conteúdo em detrimento de outro. O bibliotecário acadêmico torna-se um agente ativo ao declarar "na minha opinião, isso é o que você deve saber".	Busca por informações relevantes que atendam a uma solicitação de informações específicas por parte do usuário
Seleção de conteúdo a partir do contexto do usuário	Uma das funções da curadoria de conteúdo é dar significado ao conteúdo que outros criam; isso faz com que seja necessário aproximar os julgamentos sobre a relevância de um conteúdo de acordo com o contexto em que os usuários se encontram. A escolha do conteúdo, seu tratamento intelectual e sua apresentação serão condicionados pelo contexto em que a comunicação ocorrer.	Seleção de conteúdo considerando metadados
Avaliação sistemática de conteúdo	O curador de conteúdo avalia a qualidade de forma sistemática para escolher o melhor em um tema.	Avaliação dos recursos de informação
Criação de coleções de conteúdo digital ou mídia que os reúna	Mesclar conteúdo digital em diferentes formatos para criar uma coleção ou meio que forneça informações coerentes em uma espécie de narrativa sobre um tema, área de conhecimento, etc.	Recuperação da informação e criação de catálogos
Difundir os conteúdo curados	Escolher plataformas ou canais online específicos para a divulgação de conteúdo digitais já curados, tendo em consideração as características dos diferentes tipos de utilizadores e o seu grau de literacia informacional.	Desenvolve programas de atividades e exposições onde o acervo da biblioteca se destaca

Quadro 3: Paralelo entre as atividades realizadas pelo bibliotecário acadêmico e o curador de conteúdo.

Fonte: Guerra Gonzalez (2017, p. 102).

A curadoria de conteúdo tem se apresentado como uma oportunidade atrativa de trabalho para os bibliotecários por ser uma atividade que evidencia o papel educativo da profissão, promovendo o uso eficaz da informação e as diversas possibilidades de aprendizagem existentes. A frequente dificuldade observada por parte dos usuários da rede em como localizar, acessar, avaliar e utilizar informações confiáveis para suprir suas necessidades, evidencia suas funções consultivas e instrutivas (Correia, 2018).

Nesse sentido, emerge a compreensão da curadoria de conteúdo como uma atividade de mediação informacional explícita. De acordo com Almeida, Farias e Farias (2018), a mediação explícita se efetiva mediante as práticas de acesso, busca, recuperação, disseminação e uso da informação e demanda competências como a capacidade de interação, o domínio da linguagem do usuário, das técnicas de busca e dos recursos e ferramentas tecnológicas, além de saber avaliar fontes e necessidades de informação, entre outras.

Contudo, não se trata apenas de difundir serviços e buscar a interação com o usuário, mas também, transfigurar conteúdo para o ambiente virtual a baixo custo e de forma sustentável, o que caracteriza a economia digital na atualidade. Em tal contexto, caracterizado pela contínua inovação e obsolescência de tecnologias, equipes e processos, a necessidade de adaptação e de atualização dos profissionais é contínua (Moreiro-Gonzalez, 2018). Assim, percebe-se que está posto no horizonte do bibliotecário a atuação como curador de conteúdo e a consequente aquisição de competência para isso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade tem se defrontado com uma nova lógica de produção e de consumo de informação, o que afetou diretamente a atuação dos profissionais bibliotecários, que sentem cada vez mais a necessidade de ampliar suas práticas e suas competências e habilidades para além das formas tradicionais de fornecer serviços informacionais.

A proposta de fazer uma correlação entre as competências e atribuições desse profissional da informação para atuar como curador de conteúdo, buscou evidenciar a interdisciplinaridade presente na área. Há uma relação muito particular com a informação desde o seu surgimento, mas que vai além disso quando coloca a satisfação das necessidades de seu público em primeiro lugar para conseguir se manter firme no mercado.

O processo de curadoria de conteúdo caracterizada como mediação informacional indica a semelhança entre as atividades exercidas por um curador e por um bibliotecário, pois além de tratarem a informação, incluindo a sua busca, seleção e disseminação, objetivam intrinsecamente suprir as necessidades informacionais de seu público.

Portanto, a inovação precisa ser estimulada entre os profissionais da área, uma vez que novas possibilidades de atuação surgem trazendo consigo novas demandas de competências e habilidades profissionais. Evidencia-se, então, uma atuação transformadora que, por sua vez,

exige uma nova maneira de pensar e de agir, e um novo papel a cumprir junto à sociedade, sendo essencial que os bibliotecários estejam atentos às diversas possibilidades de inovação potencializadas pelas tecnologias e procurem sempre adaptar seus serviços e produtos, buscando a melhoria contínua da qualidade e a satisfação dos usuários.

Logo, espera-se que este trabalho desperte o interesse pela curadoria de conteúdo e incentive outros pesquisadores a explorarem a temática, e que os bibliotecários possam adotar a curadoria de conteúdo em suas práticas profissionais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MONKING. **A importância da frequência de publicações**. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://www.monking.com.br/frequencia-de-publicacoes>. Acesso em: 09 jun. 2023.

ALMEIDA, Larisse Macêdo de; FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 431–448, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8336>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ALVES, Tatiana Nascimento Augusto Dutra. **Perspectiva do mercado de trabalho e do trabalho imaterial no Brasil**: um estudo sobre a (auto) representação dos profissionais da informação no LinkedIn. 2016. 112f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BEZERRA, Elizandra T. Coriolano. **Curadoria de informação**: nova possibilidade de atuação do profissional da informação. 2017. 60 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciência da Informação, 2017.

BHARGAVA, Rohit. **Manifesto for the content curator**: the next big social media job of the future? [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <https://rohitbhargava.com/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BHARGAVA, Rohit. **The 5 models of content curation**. [S.l.: s.n.], 2011. Disponível em: <https://www.rohitbhargava.com/the-5-models-of-content-curation/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.



CARVALHO, Andréa Vasconcelos. Curadoria de conteúdo: entre os desafios e as perspectivas da gestão da informação digital. In: CARVALHO, Andréa Vasconcelos; BARBOSA NETO, Pedro Alves (orgs.). **Desafios e perspectivas em gestão da informação e do conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2020.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CHAGAS, Alexandre Meneses; LINHARES, Ronaldo Nunes. A Curadoria de conteúdo digitais, como dispositivo na pesquisa-formação na Cibercultura. **Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 3, n. 1, março/abril, 2020.

CORREIA, Ana Paula. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdo digitais. **Revista Docência e Cibercultura - Redoc**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p. 14, set./dez., 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/36884>. Acesso em: 09 jun. 2023.

FUNDACIÓN DE TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN (FTI). **Estudio de perfiles profesionales más demandados en el ámbito de los Contenidos Digitales en España 2012-2017**. Madri, Espanha: FTI-AMETIC, 2012. Disponível em: http://ametic.es/sites/default/files/pafet_vii_perfiles_profesionales_cd_fti-rooter_1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Bibliotecas e mídias sociais. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2017.

GRAÇA, Ana Catarina da Silva *et al.* O curador: da arte à informação. **Revista Ciência em Curso**, Palhoça, SC, v. 5, n. 1, p.67-78, jan./jun. 2016.

GUALLAR, Javier. **La curación de contenidos en la era de la infoxicación: propuestas para bibliotecas**. In: VII JORNADA DE LA RED DE BIBLIOTECAS, Big data y bibliotecas: convertir datos en conocimiento, Instituto Cervantes, 2014a.

GUALLAR, Javier. **Content curation en la biblioteca: hacia la nueva guía temática**. Los Content Curators, 2014b. Disponível em: <http://www.loscontentcurators.com/content-curation-en-la-biblioteca-hacia-la-nueva-guia-tematica/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GUALLAR, Javier; LEIVA-AGUILERA, Javier. **El content curator: guía básica para el nuevo profesional de internet**. Barcelona: Editorial UOC, 2014. (E-book).

GUERRA GONZÁLEZ, Jenny Teresita. El bibliotecario académico universitario como curador de contenidos digitales: precisiones conceptuales y prácticas. **Biblioteca Universitaria**, Distrito Federal, México, vol. 20, núm. 2, julio-diciembre, 2017, pp. 94-107. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28553811003>. Acesso em: 20 nov. 2021.

GROFF, Fábio de Carvalho. **Contribuição ao estudo da curadoria de bens na execução: o Curator Bonorum da Bonorum Venditio**. 2010. 196 f. Dissertação (Mestrado em Direito Civil) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v.49 n.2, p. 189- 204, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 26 jun. 2023.

KANTER, Beth. **Content curation primer**. [S.l.: s.n.], 2011. Disponível em: <https://bethkanter.org/content-curation-101/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

LANGUENS GARCIA, J. **Curso de contenido curation: concepto, definición y objetivos**. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, 2013.

MEJÍA LLANO, Juan Carlos. **Curación y curador de contenidos: qué son, herramientas y pasos de implementación**. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em: <https://www.juancmejia.com/redes-sociales/guia-de-curacion-de-contenidos-que-es-beneficios-herramientas-pasos-de-implementacion-y-el-curador-de-contenidos-infografia/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio. Actuación profesional en ambientes digitales y formación en Ciencia de la Información. **ConCI: Conv. Ciênc. Inform.**, São Cristovão/SE, v. 1, n. 1, p. 01-23, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/9344>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MICHAELIS. **Dicionário On-line**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PALETTA, Francisco Carlos; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio. A informação e o entorno digital: competências e habilidades do profissional da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 327–338, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29558>. Acesso em: 01 ago. 2022

PELTIER-DAVIS, Cheryl. Web 2.0, library 2.0, library user 2.0, librarian 2.0: innovative services for sustainable libraries. **Computers in Libraries**, v. 29, n. 10, p. 16-21, nov./dec. 2009.

PEREIRA, Jéssica Valesca Toscano. **A curadoria de conteúdo em bibliotecas: proposta de aplicação na Biblioteca Central do IFRN campus Natal-Central**. 2017. 96f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

REIG, Dolors. **Content curator, intermediario del conocimiento: nueva profesión para la web 3.0**. El caparazón, enero, 2010. Disponível em: <https://www.dreig.eu/content-curator-web-3/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

RESENDE, Liliane Chaves de; BAX, Marcello Peixoto. **A curadoria de dados científicos na Ciência da Informação**: levantamento do cenário nacional. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, 9(1), 94-103, jan./jun. 2020.

REZENDE, Eliana. **Curadoria de conteúdo**: o que é? Quem faz? Como faz? [S.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <https://eliana-rezende.com.br/curadoria-de-conteudos-o-que-e-quem-faz-como-faz/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SANTOS, Thayse Natália C. **Curadoria digital**: o conceito no período de 2000 a 2013. 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Brasília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17324/1/2014_ThayseNataliaCantanhedeSantos.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

SANZ-MARTOS, Sandra. Community managers, content curators y otros perfiles profesionales para la web social. **Anuario ThinkEPI**, 2012, v. 6, p. 40-43.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patricia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 29, n. 3, dec. 2000.

TOMAÉL, M. I *et al.* **Fontes de informação na internet**. Londrina: EdUEL, 2008.

VILLASEÑOR RODRÍGUEZ, Isabel; CALVA GONZÁLEZ, Juan José. **La investigación sobre el usuario 2.0**. IN: II Encuentro Ibérico EDICIC, Universidad Complutense de Madrid, Madrid. Anais... Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2015.

Content curation and the librarian's possibilities of acting as a curator

Abstract: The information overload is characterized as the continuous availability of an immense amount of digital information, with different levels of quality. During this, contemporary professions face the imposition of the virtual space as a new operating environment. Content curation is evident as an essential activity because it makes it possible to find, select, add value and disseminate quality information on a particular topic for a specific audience. Therefore, this research has the general objective of characterizing content curation as a new possibility of action for librarians. More specifically, the objective is: a) to analyze content curation, highlighting its origin, concepts, processes, and tools; and b) establish a parallel between the competences and attributions of the content curator and those of the librarian. This study is configured as exploratory research, of a bibliographical nature, resulting in a narrative review of the literature. Content curation stands out as an informational mediation activity compatible with the skills and abilities of librarians, representing an opportunity both to keep their public informed and updated, as well as to connect with them, establishing new relationships by offering innovative information services and products.

Keywords: Content curation; Content curation – Librarian; Content curation - applicability.